Meditações: 21 de agosto, São Pio X

Reflexão para meditar no dia 21 de agosto, Memória Litúrgica de São Pio X, Papa. Os temas propostos são: São Pio X: amar a Eucaristia e a doutrina; o amor ao Papa, um dom de Deus; il dolce Cristo in terra.

- São Pio X: amar a Eucaristia e a doutrina
- O amor ao Papa, um dom de Deus
- Il dolce Cristo in terra

CELEBRAMOS hoje a festa de São Pio X, a quem os fiéis do Opus Dei confiam todos os assuntos relativos às relações da Obra com a Santa Sé. São Josemaria nomeou-o intercessor em 1953. Já antes disso tinha uma devoção pessoal por este santo Pontífice, com a sua piedade eucarística, o seu amor à Igreja e o desejo de que o Reino de Cristo se estabeleça em todas as pessoas, como foi lema do seu pontificado: *Instaurare omnia in Cristo*.

Giuseppe Melchiorre Sarto nasceu em 1835 em Riese, uma cidade do norte de Itália. É o segundo de uma família de dez filhos, de condição social modesta. Aos quinze anos, recebeu uma bolsa de estudos e pôde entrar no seminário de Pádua. Foi ordenado sacerdote em 1858 e desempenhou várias funções pastorais com grande zelo pelas almas. Em 1884, foi nomeado bispo de Mântua e recebeu a consagração

episcopal na basílica de Santo Apolinário, em Roma. A partir de 1893 foi patriarca de Veneza e cardeal. Em 1903 foi eleito Papa. O seu pontificado durou onze anos, até à sua morte em agosto de 1914: desde então, uma grande devoção popular a ele cresceu em toda a Igreja, com muitas pessoas indo rezar em seu túmulo na Basílica de São Pedro. Foi canonizado em 1954

São Pio X promoveu várias reformas litúrgicas e canônicas na Igreja. O seu maior esforço foi colocar a Eucaristia no centro da vida cristã, encorajando a comunhão diária e antecipando a primeira comunhão das crianças para os sete anos de idade. Procurou também promover a difusão da doutrina cristã. Já nos seus anos de pároco tinha preparado um catecismo. E, como Romano Pontífice, escreveu um texto para a diocese de Roma, que foi imediatamente difundido em muitas

partes do mundo. "Este catecismo, chamado "de Pio X", foi para muitas pessoas um guia seguro na aprendizagem das verdades relativas à fé, pela sua linguagem simples, clara e específica, e pela eficácia da Papa Francisco: "Pio X foi sempre conhecido como o Papa da catequese. E não só! Um Papa manso e forte. Um Papa humilde e claro. Um Papa que fez toda a Igreja compreender que, sem a Eucaristia e sem a assimilação das verdades reveladas, a fé pessoal enfraguece e morre"[2].

"OBRIGADO, meu Deus, pelo amor ao Papa que puseste no meu coração" escreveu São Josemaria em *Caminho*. Com estas palavras, exprimia como a sua união filial ao Romano Pontífice, sendo ao mesmo tempo muito humana, ultrapassava, no entanto,

uma simpatia superficial ou uma afinidade. Também não a entendia como uma simples convicção da sua inteligência ou uma pura decisão da sua vontade, mas como um dom de Deus, uma graça colocada no seu coração pelo Senhor que o fez amar intensamente os vários Papas que se sucederam na Sé de Pedro ao longo da sua vida. De fato, na manhã do dia da sua morte, o fundador da Obra pediu a dois dos seus filhos que transmitissem esta mensagem a uma pessoa muito próxima de São Paulo VI: "Há anos que venho oferecendo a Santa Missa pela Igreja e pelo Papa. Podeis garantir-lhe – porque me ouvistes dizer muitas vezes - que ofereci a minha vida ao Senhor pelo Papa, quem quer que seja"^[4].

Para um cristão, estar unido à pessoa e às intenções do Papa é uma questão de fé, de confiança no Senhor, que, dirigindo-se a um pobre pescador com evidentes limitações, lhe

assegurou: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la. Eu te darei as chaves do reino dos céus: tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que tu desligares na terra será desligado nos céus" (Mt 16, 18-19). "A suprema potestade do Romano Pontífice e a sua infalibilidade, quando fala ex cathedra - explicava São Josemaria –, não são uma invenção humana, pois baseiam-se na explícita vontade fundacional de Cristo. Que pouco sentido tem enfrentar o governo do Papa com o dos bispos, ou reduzir a validade do Magistério pontifício ao consentimento dos fiéis! Nada mais alheio à Igreja do que o equilíbrio de poderes; não servem esquemas humanos, por mais atrativos ou funcionais que sejam. Ninguém na Igreja goza por si mesmo de potestade absoluta, enquanto homem; na Igreja não há outro chefe além de Cristo; e Cristo quis constituir um Vigário seu – o Romano Pontífice – para a sua Esposa peregrina nesta terra"^[5].

Por isso, "o amor ao Romano
Pontífice há de ser em nós uma
formosa paixão, porque nele vemos a
Cristo. Se tivermos intimidade com o
Senhor na nossa oração,
caminharemos com um olhar
desanuviado que nos permitirá
distinguir, mesmo nos
acontecimentos que às vezes não
compreendemos ou que nos causam
pranto ou dor, a ação do Espírito
Santo"...

FREQUENTEMENTE os Romanos Pontífices afirmam que contam com as nossas orações. Por exemplo, Bento XVI, logo que foi eleito, pronunciou as seguintes palavras da varanda central da Basílica do Vaticano: "Consola-me saber que o Senhor sabe trabalhar e agir também com instrumentos insuficientes. E, sobretudo, recomendo-me às vossas discursos, o Papa Francisco tem recordado a necessidade deste apoio: "Peçam ao Senhor que me abençoe. A sua oração me dá força e me ajuda a discernir e a acompanhar a Igreja, à escuta do Espírito Santo"[8]. Numa carta a um cardeal, São Josemaria expressou a sua convicção de que, através da oração, estava ajudando o Papa e a Igreja: "A oração é a única coisa que posso fazer. O meu pobre serviço à Igreja reduz-se a isto. E sempre que penso na minha limitação, sinto-me cheio de força, porque sei e sinto que é Deus que faz tudo"[9].

Além de rezar pela sua pessoa e intenções, a fé e a comunhão que vivemos na Igreja levam-nos a

conhecer e a seguir os ensinamentos do Romano Pontífice e a tratá-lo com afeto filial. Se, alguma vez, não compreendemos algum aspecto das suas palavras ou obras, isso não nos impede de aceitar os seus ensinamentos com espírito de fé e confiança. Neste sentido, São Josemaria, que tinha uma grande devoção a Santa Catarina de Sena pela sua defesa do Papa, dizia: "Eu cortaria mil vezes minha língua com os dentes e a cuspiria longe, antes de fazer a menor murmuração sobre aquele a quem mais amo na terra, depois do Senhor e de Santa Maria: il dolce Cristo in terra, como costumo dizer, repetindo as palavras de Santa Catarina"[10]. Esta atitude é o oposto de falar negativamente em público sobre o Papa ou de minar a confiança nele, mesmo nos casos em que não se compartilha um critério pessoal específico. Em todo o caso, é devido, pelo menos, um "religioso obséquio do espírito"[11].

Podemos concluir recorrendo à intercessão da Virgem Maria, para que a festa de São Pio X nos ajude a reforçar cada vez mais a nossa união filial com o Romano Pontífice: "Maria, na verdade, edifica continuamente a Igreja, reúne-a, mantém-na coesa. É difícil ter autêntica devoção à Virgem sem nos sentirmos mais vinculados aos outros membros do Corpo Místico, e também mais unidos à sua cabeça visível, o Papa. Por isso me agrada repetir: omnes cum Petro ad Iesum per Mariam, todos, com Pedro, a Jesus por Maria!"[12].

^[1]Bento XVI, Audiência, 18/08/2010.

Electrica de l'ivro de Lucio Bonora *Omaggio a Pio X.*Ritratti coevi, ed. Kappadue 2023.

^[3]São Josemaria, *Caminho*, n. 573.

- ^[4] B. Álvaro del Portillo, *Entrevista* sobre o fundador do Opus Dei, Quadrante, São Paulo.
- _São Josemaria, *Amar a Igreja*, n. 13.
- [6] *Ibid*. n. 28.
- Ela Bento XVI, Discurso, 19/04/2005.
- ESI Francisco, Intenção para novembro 2023.
- ^[9] São Josemaria, *Carta* 15/07/1967.
- __São Josemaria, *Carta* 17, n. 53.
- Código de Direito Canônico, n. 752; cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 892.
- ^[12]São Josemaria, *ÉCristo que passa*, n. 139.

pdf | Documento gerado automaticamente de https:// opusdei.org/pt-br/meditation/ meditacoes-21-de-agosto-sao-pio-x/ (30/10/2025)